

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1579 | 02/02/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ASSEMBLEIA

## COESÃO DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE

Sistema FAEP/SENAR-PR reforça o compromisso de dar suporte aos produtores rurais para que sigam produzindo com conhecimento, tecnologia e segurança jurídica



# Aos leitores

O início do ano sempre traz a expectativa de boas notícias para o meio rural. Podemos dizer que parte foi antecipada na Assembleia Geral da FAEP, no dia 30 de janeiro, em Curitiba. Na ocasião, a presença do senador Sergio Moro e dos deputados federais Pedro Lupion e Rosângela Moro demonstra que o setor terá representantes alinhados em Brasília.

Nos negócios, a palestra com especialistas do Banco Itaú antecipou perspectivas para dentro e fora da porteira, como a provável redução dos custos de produção na Safra 2023/24, com a manutenção dos preços das commodities, como você confere na primeira edição de 2023 da revista Boletim Informativo. Ou seja, o produtor que faz boa gestão deve garantir rentabilidade.

Mas, infelizmente, nem só de boas notícias o campo é feito. Esta edição traz também os problemas envolvendo as estradas de acesso ao litoral do Estado e os dissabores enfrentados por alguns agricultores na hora de receber a indenização do seguro rural contratado com uma seguradora específica.

Entre bons ventos e tempestades ao longo de 2023, a revista Boletim Informativo será, mais uma vez, importante fonte de informação e consulta para os produtores rurais do Paraná.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1579:

Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



**ASSEMBLEIA GERAL**  
FAEP reúne diretores e presidentes de sindicatos rurais para alinhar as pautas de interesse para 2023

PÁG. 4

## CLIMA

Lavouras do Paraná devem contar com chuvas e temperaturas dentro da média histórica no primeiro semestre

Pág. 8

## PEDÁGIO

Setor produtivo encaminha documento com propostas para o novo modelo de concessão no Paraná

Pág. 10

## REPRESENTATIVIDADE

Confira as principais pautas do novo presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), Pedro Lupion

Pág. 16

## SEMEADURA

Mapa modifica normas para declarar o uso de semente salva. Novas regras começam a valer no dia 1º de março

Pág. 18

## CAFEICULTURA

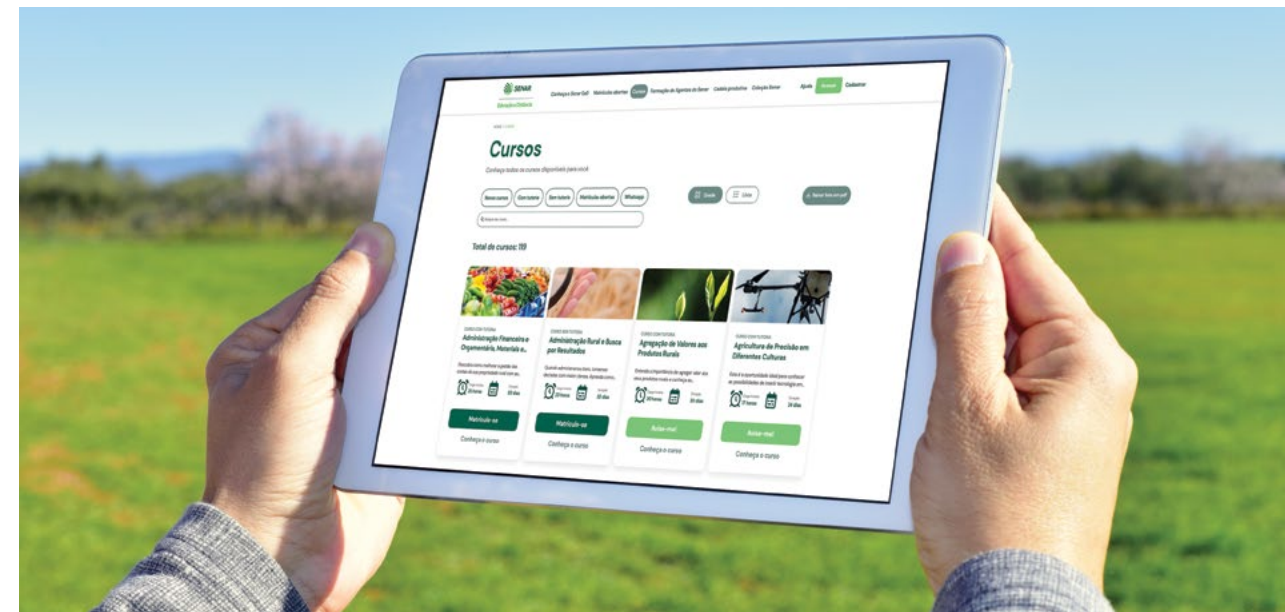
Governo estadual e entidades do setor traçam planos para revitalizar a produção de café no Paraná

Pág. 22

## APRENDIZAGEM

# SENAR-PR triplica oferta de cursos a distância

Atualmente, mais de 118 títulos estão à disposição dos produtores e trabalhadores paranaenses no formato EaD



Aprender sem precisar sair de casa é uma realidade, tratando-se do Sistema FAEP/SENAR-PR. Atento à tendência crescente de cursos via internet, o SENAR-PR disponibilizou dezenas de formações na modalidade da Educação a Distância (EaD) dentro do seu catálogo com mais de 250 títulos de cursos. Isso permite à família do campo paranaense se capacitar em diversas áreas do conhecimento sem sair da propriedade rural. A estratégia complementa a oferta de capacitações presenciais, que tem como característica principal o caráter prático das formações.

Em 2022, por um processo de transição, os cursos a distância que estavam disponíveis na plataforma do SENAR-PR, acessada no site da instituição ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)), migraram para outra plataforma, que hospeda os cursos do SENAR Nacional. Com essa mudança, os produtores e produtoras rurais do Paraná passam a ter acesso a 118 títulos de cursos a distância, todos gratuitos e com emissão de certificado.

“O SENAR-PR tomou essa decisão de ampliação da oferta de cursos em EaD porque essa modalidade de ensino proporciona mais autonomia e possibilidade de acesso ao nosso público, pois o aluno é quem escolhe qual é a melhor hora e lugar para estudar”, disse o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Enderson Lopes Guimarães, que acompanhou o processo.

## Na prática

Para o aluno dos cursos do SENAR-PR, na prática, nada muda. O acesso ao catálogo de cursos da categoria EaD continua pelo site do Sistema FAEP/SENAR-PR ([sistemafaep.com.br](http://sistemafaep.com.br)), no menu “Cursos SENAR-PR” e “Educação a Distância”.

Quando clicar neste link, o usuário, de forma automática, poderá conferir os cursos disponíveis. Para facilitar a navegação, as capacitações estão separadas em categorias: novos cursos, com tutoria, sem tutoria e matrículas abertas. Há a possibilidade de fazer um cadastro para receber, por e-mail, novidades sobre novos cursos EaD.

“É importante ressaltar que as pessoas matriculadas em qualquer um dos nossos cursos têm acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem [AVA], que conta com cartilhas, videoaulas, rede de conhecimento e muitos outros recursos que facilitam o aprendizado”, apontou Guimarães. “Contamos também com diferentes ferramentas de comunicação, como mural de avisos, agenda, tira-dúvidas, chat, recurso de envio de mensagens e fóruns. Temos também cursos com e sem tutoria. É um grande passo para o fortalecimento da formação profissional e promoção social do público rural do Paraná”, explicou.



# Ponto de partida para um 2023 forte

Em sua Assembleia Geral, FAEP elenca prioridades e perspectivas do setor agropecuário para este ano

A FAEP está pronta para avançar em 2023. Ao longo da Assembleia Geral, promovida em 30 de janeiro, a entidade elencou suas prioridades para o ano, entre as quais o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), e traçou perspectivas para o agronegócio. De quebra, o evento celebrou a coesão do setor agropecuário paranaense, com a participação de 130 presidentes e diretores de sindicatos rurais, do senador Sergio Moro, da deputada federal Rosângela Moro (eleita por São Paulo) e do deputado federal Pedro Lupion (com participação por videoconferência), que assumiu este ano a presidência da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA).

“Independentemente do cenário, precisamos trabalhar. E o Sistema FAEP/SENAR-PR vai dar todo o suporte para que os agricultores e pecuaristas paranaenses possam continuar a produzir com conhecimento, tecnologia e segurança jurídica”, destacou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Tivemos muitas ações e conquistas em 2022, mas o trabalho não pode diminuir de ritmo. Continuaremos atento as causas e prioridades dos nossos produtores, sempre contando com o apoio dos políticos do nosso Estado que representam o setor”, complementou.

Entre os temas prioritários, Meneguette destacou o PSS – lançado em 2018, como forma de estimular sindicatos rurais a buscarem iniciativas que garantam sua autonomia financeira. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR anunciou que a entidade vai promover uma série de 10 encontros regionais de liderança

rural, além de levar consultoria a 100 sindicatos rurais. Ainda, o programa contará com um encontro de gestores e mobilizadores sindicais para uniformizar procedimentos. Paralelamente, a entidade prevê o fortalecimento da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), que, até o fim de 2022, já mobilizava mais de 1,7 mil participantes em mais de 50 grupos locais.

O Sistema FAEP/SENAR-PR também vai continuar a campo com programas importantes, como o Agrinho – que em 2022 premiou mais de 2,1 mil alunos e professores –, o Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e o Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ). Uma das novidades do ano é a realização da primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná, idealizado em parceria com outras entidades e que tem por objetivo valorizar e contribuir com o desenvolvimento do setor lácteo. Além disso, o Sistema FAEP/SENAR-PR também terá como foco ações em ESG (sigla em inglês para sustentabilidade, social e governança corporativa) e a continuidade da ênfase em sanidade.

No âmbito político, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR apontou a vigilância em relação às novas concessões das rodovias paranaenses. Ao mesmo tempo em que acompanha as negociações em torno da modelagem da licitação, a entidade também está a postos contra o projeto do governo do Paraná, que prevê a criação de um Fundo de Infraestrutura – voltado a custear manutenção de rodovias. Ocorre que, conforme a proposta, os recursos do fundo viriam da taxação de produtos do agronegócio. Após pressão

da FAEP, em novembro de 2022, o governo retirou a urgência do projeto, mas a matéria continua tramitando na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep).

“Isso é uma discriminação do setor agropecuário. É o confisco da renda do agricultor”, definiu Meneguette. “Político não gosta de movimento de pessoas. E nós vamos nos mobilizar contra essa taxação”, reiterou.

## Força no Congresso

A Assembleia Geral do Sistema FAEP/SENAR-PR evidenciou que o setor estará bem-representado no Congresso Nacional na atual legislatura. Senador eleito pelo Paraná, Sergio Moro se colocou à disposição para representar o agronegócio e destacou importantes projetos que tramitam nas casas legislativas diretamente relacionados ao meio rural. Ao mesmo tempo, o parlamentar se comprometeu a manter a vigilância sobre o governo federal, fiscalizando o Poder Executivo.

“Existe uma série de projetos de interesse do agro no Senado, como o novo licenciamento ambiental; o mercado de crédito de carbono, que pode ser uma fonte de recursos; defensivos agrícolas e pesticidas. Confesso que não sou especialista no assunto, mas estaremos de ouvidos e coração abertos”, disse Moro. “Temos também uma preocupação em relação a evitar retrocessos. Temos que observar os movimentos do governo federal. Podem contar comigo como um aliado na proteção à propriedade privada”, declarou.

Deputada federal eleita por São Paulo, Rosângela Moro ressaltou a importância de entidades representativas de classe, responsáveis por defender os respectivos setores e constituir um ambiente de debate com o poder público. A nova parlamentar também destacou o papel do setor agropecuário para “pôr comida na mesa das pessoas e do mundo”.

“A força desses ambientes de debate é o que a gente precisa levar adiante para implantar políticas públicas”, disse. “No caso do agro, precisamos conjugar tecnologia, segurança jurídica, estabilidade e defesa da propriedade privada. Temos muitos pontos em comum. Contem comigo”, acrescentou.

Deputado federal reeleito pelo Paraná e atual presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), Pedro Lupion também reforçou sua proximidade com o Sistema FAEP/SENAR-PR. Ele manifestou preocupação com o que chamou de “desmonte” do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e listou uma série de pautas que vão tramitar no Congresso na atual legislatura que merecem o acompanhamento de perto do setor agropecuário, sobretudo a questão indígena.

“Nosso Mapa deixou de ser o Mapa: perdeu a Conab [Companhia Nacional de Abastecimento], perdemos a questão de agricultura familiar, como se só a esquerda tivesse direito de fazer agricultura familiar”, apontou. “Estamos atentos às pautas do interesse do agronegócio, precisamos prosseguir. O que posso dizer é que na Câmara nós elegemos a bancada mais conservadora da história do Congresso e temos a perspectiva de fazer um bom trabalho. Assumo com a responsabilidade de dar continuidade à atuação do deputado Sérgio Souza, de conduzir esta que é a maior e mais forte frente no Congresso”, disse.



Paulo Buso, Ágide Meneguette e Livaldo Gemin, da diretoria da FAEP



O senador Sergio Moro se colocou à disposição dos produtores



A deputada federal Rosângela Moro também participou do evento



Pedro Lupion, presidente da FPA, participou de forma remota



Pedro Renault e Guilherme Bellotti (à direita), do Banco Itaú, apresentaram uma palestra sobre o cenário econômico brasileiro e mundial

## Cenário com margens menores

A Assembleia Geral também contou com programação especializada: a palestra “Perspectivas para a economia e para o agropênjcio”, ministrada por Pedro Renault, economista do Banco Itaú, e por Guilherme Bellotti, gerente de consultoria agro do Itaú BBA. No campo econômico, Renault apontou que, após atingir o pico de juros e de inflação, a economia mundial dá mostras de que a tendência é de recuo desses índices. As projeções também indicam uma desaceleração do Produto Interno Bruto (PIB) das principais potências, em um cenário de balanço entre oferta e demanda.

“Os juros e a inflação parecem ter atingido o pico e ter entrado no início do recuo. Com perspectiva de menor consumo, devemos ter um recuo nos preços das commodities, incluindo soja, milho e trigo”, observou Renault.

O Brasil, no entanto, fechou 2022 com crescimento de quase 3%, superando as metas iniciais. O cenário foi reflexo da reabertura da economia pós-pandemia e de injeções do governo, como auxílios. O ponto negativo foi que isso fez crescer a dívida pública para patamar próximo de 75%.

Bellotti, por sua vez, apontou que a tendência é de que os custos de produção do setor agropecuário sejam menores no ciclo 2023/24, sem que haja quedas significativas nos preços das commodities em relação aos praticados hoje. Os produtores, no entanto, devem ter cautela e se preparar para operar com margens menores. Na agroindústria, o cenário deve ser melhor para quem trabalha com exportações.

“A grande preocupação que temos hoje é que a comercialização no Brasil está bastante lenta. A comercialização deve ser mais concentrada e, por isso, o prêmio vem perdendo fôlego em alguns portos brasileiros”, disse Bellotti. “Devemos ter safra grande de soja, possivelmente teremos uma grande segunda safra de milho. Outro elemento importante é o açúcar. Teremos quantidade grande para ser comercializada e movimentada no Brasil”, destacou.

## Patrulha Rural

Sobre o Programa Patrulha Rural Comunitária, o capitão Marcelo Trevisan Karpinski e o sargento Marcos Paulo Nascimento, da Polícia Militar (PM) do Paraná, destacaram dados sobre a iniciativa, que conta com parceria dos sindicatos rurais e da FAEP há vários anos, principalmente por meio da produção da cartilha “Segurança Rural”.

Atualmente, a iniciativa tem atuação direta de 230 patrulheiros distribuídos pelo interior do Estado, em um trabalho ostensivo focado na repressão de crimes no meio rural, em sua maioria contra o patrimônio. Por meio de um sistema de grupos de mensagens instantâneas com a participação dos produtores de cada localidade e utilizando ferramentas tecnológicas de geolocalização, as equipes da PM conseguem agir de forma mais efetiva e ágil. Hoje, já existem 5,5 mil propriedades cadastradas nesse trabalho. Cada uma recebe uma placa com dados específicos e um código através do qual a PM consegue identificar e localizar rapidamente aquela propriedade.



Capitão Karpinski e sargento Nascimento falaram sobre segurança

Apesar de o efetivo ainda ser pequeno, existe previsão para contratação de novos policiais, aquisição de viaturas e de novas tecnologias de localização para ainda este ano. Os sindicatos que eventualmente não tenham patrulha rural na sua região podem entrar em contato com a FAEP, que faz esta solicitação junto ao governo do Estado. Segundo Meneguette, esse trabalho segue com apoio incondicional da FAEP. “Essa questão da segurança precisa da participação de todos”, afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## Comissão de Mulheres

A vice-presidente da FAEP e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Rocha Czech, destacou o crescimento da participação feminina no sistema sindical, resultado direto da atuação da CEMF ao longo dos últimos dois anos.

“Queremos fortalecer o nosso sistema de representatividade por meio da inserção das mulheres, aumentando a força política do agro nos municípios, no Paraná e no Brasil. Para isso, precisamos de sindicatos fortes e produtores engajados conosco”, ressaltou Lisiane.

Em sua fala, Lisiane elencou algumas das ações que fazem parte do planejamento estratégico da CEMF, tais como capacitações, visitas técnicas, eventos e formações de novas comissões locais.

Além da notoriedade alcançada no Paraná, a CEMF já vem ganhando visibilidade nacional, consolidando-se como inspiração para Federações de outros Estados, a exemplo de Minas Gerais, São Paulo, Rondônia e Santa Catarina. Recentemente, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP também recebeu um convite para compor a coordenação da recém-criada Comissão Nacional de Mulheres do Agro pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que será inspirada na Comissão do Paraná. A coordenadora Simone de Paula assumirá o cargo de segunda vice-presidente.



A coordenadora da CEMF e vice-presidente da FAEP, Lisiane Czech



A diretora de ESG, Fabiana Campos, apresentou os planos nessa área

## ESG

A diretora de ESG do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos, apresentou as ações previstas para este ano, inclusive no aspecto de levar informações sobre o tema para dentro das propriedades rurais. Os planos da FAEP na área de ESG para esse ano envolvem as ações como cursos para presidentes, funcionários e parceiros de sindicatos rurais, cartilha sobre o tema, peças de comunicação e até dias de campo levando conhecimento sobre ESG aos produtores rurais.

“Os produtores rurais têm sido rotulados injustamente como responsáveis pela degradação do meio ambiente e pelas mudanças climáticas. Precisamos mostrar para o mundo que já fazemos a nossa parte e fazemos direito. Não é justo levarmos essa marca, quando o que ocorre é justamente o contrário”, afirmou, referindo-se a todo trabalho de conservação e respeito às regras ambientais que já existem nas propriedades.

## Relatório de atividades

Encerrando a programação da Assembleia Geral, a diretora de Planejamento, Orçamento e Controle (DEPC) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ana Paula Toledo Machado, apresentou o relatório de atividades de 2022. A dirigente discorreu sobre as principais mudanças e implementações ocorridas ao longo do ano passado, com destaque para o planejamento estratégico do Sistema FAEP/SENAR-PR e novas ferramentas de gestão.



Ana Paula Machado, do DEPC, apresentou o relatório de atividades de 2022

# Previsão de neutralidade climática diante da perda de força do *La Niña*

No Paraná, primeiro semestre deve registrar índices de chuva e temperaturas próximos das médias históricas



Depois de dois anos interferindo significativamente nas condições climáticas da América do Sul, o fenômeno *La Niña* – que se caracteriza pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico – deve continuar a perder força, fazendo com que o continente entre em um período de neutralidade climática. Com isso, a previsão é que o Paraná tenha condições meteorológicas mais estáveis ao longo do primeiro semestre de 2023, com índices de chuva e de temperatura próximos das médias históricas. Assim, a expectativa é de que o produtor rural não tenha sobressaltos no campo.

Os prognósticos foram apresentados na *live* “Previsões Climáticas para o Paraná e o Brasil”, promovida no dia 20 de janeiro, pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. A análise e as previsões foram feitas pelo meteorologista do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), Marco Jusevicius (a apresentação está disponível no canal do Sistema FAEP/SENAR-PR no *YouTube*).

“Começamos o ano com o enfraquecimento do *La Niña*. Em fevereiro e março, devemos entrar em neutralidade climática. Em julho e agosto, devem começar as probabilidades de

termos o *El Niño*, com aquecimento das águas do Pacífico”, disse Jusevicius.

Com base em modelos de análises, o meteorologista detalhou as perspectivas para o primeiro semestre. Em fevereiro e março, a previsão é de que as temperaturas médias no Paraná fiquem um pouco acima da média histórica, mas de forma não significativa, enquanto as chuvas podem seguir dentro do padrão. Em abril, a tendência é que os índices pluviométricos tenham uma leve redução, mas não a ponto de caracterizar um período de seca. Em maio e junho, as condições podem seguir dentro das médias históricas, podendo haver uma ligeira alta das temperaturas em relação ao padrão da época do ano.

“Clima sempre é um problema sério para o produtor rural. Pelas previsões, pode ser um ano bom para o campo. Temos perspectivas de ter uma safra recorde no Paraná. Então, é sempre bom acompanharmos essa questão de perto”, comentou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, que também participou da transmissão.

## La Niña anômala

Nos últimos três meses de 2022, as condições climáticas ainda eram regidas pela *La Niña*, mas de forma anômala, com eventos significativos que impactaram a agricultura na região Sul do Brasil. Em outubro, por exemplo, o Paraná enfrentou índices pluviométricos bem acima da média, sobretudo nas regiões Oeste e Sudoeste. As tempestades, inclusive, provocaram prejuízos em vários municípios. Novembro, por sua vez, se caracterizou por temperaturas mais baixas que as médias históricas. Em dezembro, as chuvas voltaram com força, sobretudo na Serra do Mar, onde se registraram deslizamentos em rodovias, como a BR-277 e a BR-376.

“Foi uma condição bem diferente, com eventos significativos que impactaram a agricultura. Tivemos chuvas acima da média e quedas de temperaturas inesperadas para essa aquela época do ano”, definiu Jusevicius.



Durante a *live* o deputado Luiz Cláudio Romanelli falou sobre a situação das estradas prejudicadas pelas fortes chuvas



CONFIRA A LIVE DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



## O que é:

**La Niña:** fenômeno caracterizado pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico, que provoca alterações atmosféricas sazonais, reconfigurando as condições climáticas no continente. No Sul do Brasil, provoca períodos de secas e elevação das temperaturas.

**El Niño:** se caracteriza pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico. Entre as alterações que provoca na América do Sul, está o aumento das chuvas, principalmente no Sul do continente. Também costuma haver queda de temperaturas.

## Previsão para o semestre

- Dissipação do fenômeno climático *La Niña* entre o verão e outono;

- Projeção de desenvolvimento de um evento de *El Niño* a partir do segundo semestre de 2023;

- As precipitações e as temperaturas do Paraná devem ficar próximas das médias históricas para a época do ano.

# Setor produtivo pede agilidade na concessão dos novos pedágios

Expectativa é que os seis lotes, num total de 2.505 quilômetros, sejam licitados ainda em 2023



Desde o dia 28 de novembro de 2021, quando terminou a concessão de pedágio do Anel de Integração no Paraná, as rodovias estaduais e federais estão em estado de abandono, sem manutenção, asfalto em péssimas condições e ausência de guinchos e demais serviços de auxílio a quem transita pelas estradas. Para complicar ainda mais a viagem dos motoristas, desde outubro de 2022, incidentes geológicos registrados nas rodovias BR-277, BR-376 e na Estrada da Graciosa provocaram a interdição parcial e/ou total das vias rumo ao litoral do Estado.

Atualmente, percorrer os pouco mais de 100 quilômetros entre a capital Curitiba e o litoral se tornou um desafio que pode levar até sete horas. A situação deve se complicar ainda mais nos meses de fevereiro e março, quando ocorre o escoamento da safra paranaense de verão, estimada em 25,5 milhões de toneladas (21,4 milhões de soja e 4,1 milhões de milho), gerando um aumento considerável no fluxo de caminhões rumo ao Porto de Paranaguá. A estrutura também recebe os grãos de outros Estados, como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

“Diante da situação que estamos vivenciando nas estradas rumo ao litoral do Paraná, a FAEP pede agilidade na solução dos problemas. A colheita da safra de verão vai aumentar o tráfego de caminhões, e estamos temerosos quanto ao escoamento da riqueza paranaense e de outros Estados, que também utilizam o Porto de Paranaguá”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Existe ainda o risco de faltar carga no Porto de Paranaguá, o que atrasaria o embarque dos navios e a cobrança de demurrage (multa paga pelo contratante ao dono da embarcação quando a demora no porto ultrapassa o prazo acordado). Segundo cálculos do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, caso falte carga, um navio com capacidade para 60 mil toneladas de soja pagaria uma multa de R\$ 2,63 por tonelada de soja/dia, ou seja, mais de R\$ 157 mil por dia de atraso.

“Isso acaba impactando no bolso do produtor rural e também da população”, alerta Meneguette.

## Propostas

Diante da indefinição de mais de um ano em relação ao pedágio, o setor produtivo e a Frente Parlamentar sobre o Pedágio do Paraná, criada pela Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), desenvolveu um documento com as propostas para o novo modelo de concessão no Paraná. Este foi entregue pelo deputado estadual Luiz Claudio Romanelli ao governo federal, no dia 6 de janeiro, durante reunião em Brasília com a deputada federal e presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann; o presidente estadual do PT, Arilson Chiorato; e o subchefe da Secretaria Especial de Articulação e Monitoramento da Casal Civil, Maurício Muniz.

“O documento é um modelo de forma a garantir pedágio com menor tarifa, execução de obras conforme cronograma previsto e transparência durante os 30 anos de contrato. Precisamos ter uma alteração da modelagem da concessão de pedágio, e Brasília aceitou muito bem, pois está em convergência com a ideia deles”, destaca Romanelli.

A iniciativa traz sete propostas de ajustes na modelagem e no sistema tributário. O primeiro seria licitar os lotes pelo critério de menor tarifa ao usuário. Ou seja, vence a empresa que oferecer o maior desconto em relação ao valor estabelecido no edital.

A FAEP, outras entidades do setor produtivo e a Frente Parlamentar sobre o Pedágio também pedem que seja estabelecido um sistema de garantias que seja ampliado de forma proporcional aos descontos oferecido e com base em Letras do Tesouro Nacional. Outro apontamento faz menção à criação de um Conselho de Gestão da Malha Estadual e comitês locais para acompanhar obras e os serviços oferecidos pelas concessionárias.

Os demais pontos fazem referência a exclusão da cobrança prévia de hedge cambial (+4%) na tarifa; eliminar a criação de contas que obriguem as concessionárias a fazer um desembolso adicional, o que eleva as tarifas; redução da carga tributária nas esferas federal, estadual e municipal; e o uso de degrau tarifário como garantidor de obras.

“Estamos tratando do tema sem discussões ideológicas. Queremos um pedágio com preço justo e com garantias de obras. O fato concreto é que precisamos ter tarifas baratas, que não onerem o produtor rural e os paranaenses de maneira geral”, ressalta o Romanelli.

Ainda segundo o deputado estadual, a intenção é que os seis lotes, num total de 2.505 quilômetros, sejam licitados em 2023, na Bolsa de Valores.

## Confira alguns detalhes da proposta:

- Alterar a proposta federal, utilizando Modelo de Menor Tarifa;
- Alterar o modelo para que o concessionário possa oferecer o desconto que quiser no leilão, sem limite;
- Retirada do hedge cambial da tarifa e, em caso de desvalorização ou valorização cambial, seja feito reequilíbrio econômico;
- Criar Conselho de Gestão da Malha Estadual com representantes do poder público, usuários, concessionárias, setor produtivo, agências reguladoras, entre outros;
- Formação de conselhos locais para cada lote de concessão, para acompanhamento das obras e serviços;
- Permanência do degrau tarifário, para que o usuário pague menos até a obra ser concluída;
- Redução da carga tributária federal.

PRF // INFORMA

Proibição de trânsito para veículos de carga em fevereiro de 2023  
*Nos dias e horários abaixo ficam proibidos de circular todos os veículos de carga articulados (carretas, cegonhas, bitrens etc).*

	data	horário proibido	sentido
	Sex 03/02	das 14h à meia-noite	litoral
	Dom 05/02	das 14h à meia-noite	capital
	Seg 06/02	das 06h ao meio-dia	capital
	Sex 10/02	das 14h à meia-noite	litoral
	Dom 12/02	das 14h à meia-noite	capital
	Seg 13/02	das 06h ao meio-dia	capital
	Sex 17/02	das 12h à meia-noite	litoral
carneval	Sáb 18/02	das 06h às 18h	litoral
	Fer 21/02	das 10h às 22h	capital
	Qua 22/02	das 06h às 14h	capital
	Sex 24/02	das 14h à meia-noite	litoral
	Dom 26/02	das 14h à meia-noite	capital
	Seg 27/02	das 06h ao meio-dia	capital

BR-277

Entre o retorno/entrada para Morretes e a antiga praça de pedágio em São José dos Pinhais.  
(entre os KM 30 e 60)

# Da sala de aula à queijaria

Ex-professora passou a se dedicar à produção de queijos, em um negócio que emprega toda a família, no Oeste do Paraná



Família Brandalise se consolidou fabricando queijos e outros derivados com ajuda dos cursos do SENAR-PR

Cansada da sala de aula, a professora Valéria Cristina Morais Brandalise decidiu mudar de vida em 2011. Passou a produzir leite na pequena propriedade da sogra, em Guaraniçu, na região Oeste do Paraná, começando com apenas duas vacas em lactação. O negócio patinava, quando ela decidiu agregar valor ao leite, passando a fabricar queijos. Deu tão certo que a produção não parou de crescer. Hoje, a família produz mais de 100 quilos de derivados lácteos por dia, a partir de uma marca própria – a Queijos Brandalise.

Valéria, no entanto, lembra que o início não foi fácil. Quando o modelo de negócio estava assentado somente na produção de leite, as contas não fechavam. “Meu marido trabalhava fora. Tinha que tirar do salário dele para pagar a comida das vacas”, conta. Então, ela decidiu começar a fabricar queijos. Com a ajuda da sogra, foi experimentando, por tentativa e erro, desenvolvendo receitas próprias, na co-

zinha de casa, de modo artesanal. Até que o negócio começou a dar certo.

“Eu não tinha nem noção de como fazer queijo. Os primeiros ficaram horríveis. Tivemos que jogar fora. Aí, foi ficando bom. Chegamos a uma receita que deu muito certo. Só então começamos a vender”, diz.

Com o negócio se consolidando, em 2015, Valéria investiu em uma cozinha industrial e em um tanque com capacidade para 200 litros de leite. Três anos depois, o negócio mais que dobrou, fazendo com que ela ampliasse a estrutura e comprasse um tanque de 500 litros. Paralelamente, o rebanho de vacas em lactação também foi aumentando. Em 2021, a família duplicou a produção novamente. Com um tanque de mil litros, eles fabricam uma média de 130 quilos de queijos por dia, nas variedades colonial, ervas finas, de vinho, de vinagre e de quatro queijos, além de manteiga e doce de leite.

Com a produção quejeira estruturada, o marido Marcelo Brandalise, que trabalhava em uma propriedade da região e como caminhoneiro, pediu as contas e passou a atuar no negócio da família. Ele se tornou responsável pela produção e captação do leite, que hoje mantém 48 vacas em lactação.

Além disso, os Brandalise também construíram uma loja para vender seus produtos, à beira da BR-277. Os queijos também são distribuídos a mercados da região, inclusive de Cascavel. Além de Valéria e Brandalise, o negócio emprega outras quatro pessoas – incluindo Isabela Morais Brandalise, de 19 anos, filha do casal. “Tem duas mulheres que me ajudam com os queijos e as embalagens, além de um outro funcionário, que fica com meu marido na produção de leite”, explica Valéria.

## Capacitação

Isabela começou a ajudar no negócio da família aos 11 anos, quando participava da captação do leite. Foi adquirindo cada vez mais interesse pela atividade. Quando chegou à maioridade, passou a fazer uma série de cursos do SENAR-PR. Concluiu, por exemplo, capacitações nas áreas de manejo, conformação, casqueamento e inseminação artificial. Todo esse conhecimento lhe deu um olhar técnico que contribui com a produção de leite.

“Na última vez que meu pai foi comprar vacas para aumentar o plantel, eu fui junto para fazer a seleção. Eu tenho um olhar diferente por causa dos cursos e ajudei a escolher as com melhor conformação e características para a produção de leite”, explica a jovem.

Atualmente, Isabela cursa Medicina Veterinária no Centro Universitário FAG, em Cascavel, e almeja atuar profissionalmente na bovinocultura, especialmente nas áreas de genética e inseminação artificial. A jovem também pretende continuar a fazer capacitações do SENAR-PR, como complemento à sua formação acadêmica. “Os cursos do SENAR-PR têm o diferencial de ir além do que a gente aprende da faculdade. Na faculdade, a gente tem matérias mais genéricas. Nos cursos, a gente vê coisas mais alinhadas ao mercado e em atividades que a gente pode trabalhar”, explica.



Família construiu uma loja na cidade para vender os produtos

## Rota do Queijo

A Queijos Brandalise faz parte da Rota do Queijo, uma iniciativa lançada em 2021 pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), que mapeou 33 propriedades em 23 municípios do Estado que produzem diversas variedades de derivados lácteos. A meta é ampliar o número de agroindústrias e estabelecer a produção de queijos como um atrativo para turistas.

## Prêmio Queijos do Paraná

Os queijeiros e os produtores artesanais do Estado têm uma oportunidade para valorizar sua produção. O Prêmio Queijos do Paraná vai condecorar os melhores desses derivados – sejam os produzidos artesanalmente ou pela indústria. Mais do que uma vitrine, a iniciativa também prevê uma série de ações voltadas ao desenvolvimento do setor, como qualificação de produtores de leite, queijeiros artesanais e de indústrias lácteas. Além disso, estão previstos eventos promocionais e minicursos voltados ao mercado consumidor. Tudo isso para estimular e desenvolver ainda mais o setor leiteiro paranaense.

O Prêmio Queijos do Paraná é idealizado e promovido por um comitê gestor formado por: Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, IDR-Paraná e Sindileite-PR. Além disso, outras 28 entidades são apoiadoras da iniciativa – incluindo órgãos públicos, associações e universidades públicas e privadas –, o que demonstra a confluência de esforços em torno do ideal de dar visibilidade aos queijos produzidos no Estado e de otimizar a cadeia, com foco no futuro.

As inscrições podem ser feitas até 1º de março, no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).



Acesse a página do Prêmio a partir do QR-code abaixo:



# A CONQUISTA DA ENERGIA DO SOL

Devoto incondicional do astro-rei, adorado por inúmeros povos na antiguidade, o ser humano sempre procurou maneiras de colocar a seu serviço o incrível poder do sol

Hoje, sabemos que a energia solar pode ser empregada em diversas atividades, sendo uma fonte limpa e praticamente infinita. Mas nem sempre foi assim. Um dos primeiros registros do uso da energia vinda do Sol, vem do ano 200 A.C., quando o gênio Arquimedes de Siracusa utilizou a energia solar como arma de guerra. Sua intenção era defender Siracusa das invasões romanas. Com um sistema de espelhos que refletiam a luz do sol em um único ponto, ele conseguiu concentrar o calor nos navios romanos, que entravam em combustão.

Desde então, a energia do sol sempre intrigou e fascinou cientistas, mas o primeiro a descobrir o princípio do efeito fotovoltaico foi o francês Edmund Becquerel, em 1839. Consta que o cientista observou uma diferença de potencial nas extremidades de uma estrutura semicondutora quando incidia uma luz sobre ela. Com apenas 19 anos, utilizando o laboratório do pai (também cientista), ele teria criado a primeira célula fotovoltaica da história, mas ainda insuficiente do ponto de vista da geração de energia. Foi apenas em 1883 que Charles Fritts desenvolveu células fotovoltaicas utilizando selênio e uma fina camada de ouro. Esses dispositivos tinham cerca de 1% de eficiência (atualmente a eficiência média é de 20%).

Essa tecnologia continuou na berlinda até que na década de 1950, impulsionada pelas novas descobertas em microeletrônica, foram desenvolvidas as primeiras células fotovoltaicas “modernas”. Em 1958, um painel solar foi anexoado ao satélite Vanguard I para alimentar seu equipamento de rádio no espaço. O fato serviu para atestar a eficácia da tecnologia, que logo seria expandida para diversas áreas.

As décadas seguintes foram de aperfeiçoamento, com a utilização de novos materiais na composição das células, que foram gradativamente aumentando a eficiência desses componentes. Em 1994, uma célula desenvolvida pelo Laboratório Nacional de Energia Renovável, localizado no Colorado (EUA), bateu o recorde ao atingir eficiência de 30% de conversão.

Com o passar dos anos, muitos países de primeiro mundo passaram a apostar nesse tipo de geração, para complementar a geração da rede elétrica tradicional. Em 2000 a produção anual mundial era de 4,2 mil MWp vindos de células fotovoltaicas.

A partir de 2011, a China expandiu de forma significativa sua produção de células fotovoltaicas, tornando esses equipamentos muito mais acessíveis. Para se ter ideia, em 1956 as células fotoelétricas tinham um custo de aproximadamente US\$ 300 por watt. E em 1975, esse valor foi para US\$ 100. Com a expansão chinesa, esse custo caiu para US\$ 1,24 por watt. Com isso, as instalações cresceram no mundo todo.

Um desses casos ocorreu no Paraná, onde em setembro de 2021 foi inaugurada a Usina Solar Nelson Paludo, instalada no Centro de Treinamento Agropecuário do Sistema FAEP/SENAR-PR localizado em Assis Chateaubriand. A usina abastece 20 unidades da entidade, trazendo economia e sustentabilidade a todo sistema associativo do Estado.



Usina Solar Nelson Paludo, no CTA de Assis Chateaubriand



# FPA no combate a qualquer tipo de taxaço ao agro

Deputado federal paranaense Pedro Lupion passa a presidir a maior e mais importante bancada do Congresso Nacional



Maior bancada do Congresso, a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) tem um novo presidente: o **deputado federal Pedro Lupion**, do Paraná. Por um mandato de dois anos, o parlamentar substituiu o também paranaense, deputado federal Sérgio Souza, que comandou o grupo nos anos de 2021 e 2022. Em entrevista à revista **Boletim Informativo** do Sistema FAEP/SENAR-PR, Lupion destaca o desafio da bancada em manter “uma batalha” pela sobrevivência do setor agropecuário.

Aos 39 anos, o parlamentar nascido em Curitiba está em sua segunda legislatura da Câmara dos Deputados. Antes disso, Lupion foi deputado estadual por dois mandatos. Sempre alinhado ao setor agropecuário, o parlamentar também é produtor rural e empresário. Ele é formado em Comunicação Social e mestre em política na Universidade Francisco Vitorria e Rey Juan Carlos, na Espanha. Confira os principais pontos da entrevista:

**Quais devem ser as suas prioridades à frente da FPA?**

Primeiro, a defesa dos produtores rurais e de seus direitos. A prioridade é nos defendermos, manter uma batalha pela nossa sobrevivência. É garantir que não seja destruído o que foi construído nos últimos anos, como a abertura de mercados internacionais, desburocratização da produção e avanços na legislação. É garantir direito à propriedade, acesso a crédito e que sejamos respeitados.

**Dentre os projetos em tramitação no Congresso, qual o senhor destacaria como mais importante?**

Temos alguns projetos prioritários, como a modernização da lei de defensivos agrícolas, de licenciamentos ambientais e de regularização fundiária. Também temos uma preocupação grande em relação ao marco temporal de demarcação de terras indígenas, que tem um PL [Projeto de Lei] tramitando na Câmara e um no Senado, além de um julgamento aberto no STF [Supremo Tribunal Federal], que pode ser acelerado. Temos muita preocupação em relação a isso, porque afetaria bastante o nosso Estado.

**Mais uma vez, o Paraná tem um deputado à frente da FPA. O que explica esse protagonismo paranaense?**

Nós somos bem-organizados politicamente. Temos uma bancada diretamente ligada ao agronegócio. Dos nossos 30 deputados e três senadores, todos tiveram pelo menos um voto de produtor rural. Nosso Estado tem essa característica: o Paraná depende do agro e dos agricultores e pecuaristas. Diferentemente de outros Estados, onde predominam grandes propriedades, aqui prevalecem o corporativismo, as pequenas e as médias áreas. Isso fortalece nossa organização e ajuda esse protagonismo. Meu pai [o ex-deputado Abelardo Lupion] foi um dos fundadores da FPA e, ao longo da história, tivemos outros nomes importantes, como o [Dilceu] Sperafico e [Moarcir] Micheletto. São homens que ajudaram a fortalecer o agro do Paraná.

**Ao longo do último governo, houve uma discussão em relação ao fim da Lei Kandir [que isenta de ICMS exportações de produtos primários]. Como o senhor vê esse tema?**

Somos completamente contrários a qualquer tipo de taxaço ao agronegócio ou medida que impacte em prejuízo financeiro ao setor. Nós temos sustentado o país e não há por que penalizar o setor que mais contribui com a economia. Qualquer tipo de ameaça ou diminuição de margem é preocupante, até porque temos vivido um momento difícil, com aumento dos custos de produção em razão do câmbio. Qualquer taxaço seria preocupante.

**Nos últimos anos, o seguro rural se consolidou como uma importante política de governo, com aporte recorde de recursos. Como a FPA trata desse tema?**

Seguro rural é uma das nossas preocupações mais urgentes. Tivemos uma grande estiagem no Rio Grande do Sul, com muitos municípios em situação de emergência. Temos uma previsão climática péssima para este ano. Então, [o seguro] é primordial. Nossa ideia era de que na PEC [Proposta de Emenda à Constituição] da Transição tivéssemos R\$ 3 bilhões para seguro. Mas essa PEC foi deturpada e não conseguimos avançar nesse termo. Vamos ter que buscar apoio de outras formas.

**Como deve ser o relacionamento com o Ministério da Agricultura?**

Primeiro, vamos trabalhar fortemente contra o desmantelamento do Mapa [Ministério da Agricultura e Pecuária]. Hoje, do jeito que está, o Mapa pode ter dificuldade até de planejar o Plano Safra. O ministro Carlos Fávaro é paranaense e temos um bom diálogo com ele, inclusive já tivemos inúmeras conversas. Mas ele é ministro de um governo do PT. Está de mãos atadas. Nós temos que trabalhar para recuperar o protagonismo do Mapa.

**Como a FPA pretende se relacionar com os Estados e com as entidades?**

Da melhor forma possível. O setor produtivo tem que estar nas discussões em todos os níveis. O Instituto Pensar Agropecuária, criado por entidades do setor agropecuário e responsável pelo fomento de estudos técnicos que norteiam políticas públicas, tem trabalhado colhendo informações juntos aos Estados e nos aproximando do setor produtivo. Nós vamos encontrar muitas dificuldades nos próximos anos e os governos e as entidades serão protagonistas no combate a esses desafios.

Memória do Campo



## Entrave logístico

Há 12 anos, o Boletim Informativo trouxe uma série de reportagens sobre o sistema de logística do Paraná, contemplando diferentes modais de transporte. O raio-x fazia um diagnóstico nada positivo. Na ocasião, a estrutura já estava defasada havia mais de uma década, provocando cobranças contínuas da FAEP – afinal, os entraves logísticos afetam o setor produtivo de forma geral e, especificamente, dificultam o escoamento da safra.

No setor portuário, as principais reivindicações dizem respeito ao aprofundamento do canal de acesso do Porto de Paranaguá, à modernização do corredor de exportações e à ampliação do número de berços de atracação. Nas rodovias, os problemas eram o preço dos pedágios e as rodovias sem duplicação, principalmente nas regiões Oeste e Noroeste. No setor ferroviário, a malha estava obsoleta e sem previsão de obras.

Hoje, a FAEP continua defendendo investimento em todos os modais de transporte do Paraná. O mais grave é a condição das rodovias que, com o fim dos contratos de concessão, estão sem manutenção e em franca deterioração. A FAEP também acompanha, de forma permanente, os projetos de modernização das ferrovias e dos portos do Estado.



! Confira a Nota Técnica



# Novas regras para sementes salvas passam a valer em 1º de março

Confira o que mudou na hora de fazer a Declaração de Uso Próprio e quais informações devem ser apresentadas

Por Bruna Fioroni

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou a Portaria 538/2022, que regula, dentre outros temas, a produção e a utilização de sementes. A medida atualiza normas para o uso próprio de sementes salvas e muda a partir de 1º de março deste ano. A Declaração de Uso Próprio é obrigatória, garantindo o bom funcionamento do Sistema Nacional de Sementes e Mudanças (SNSM) disposto pela Lei 10.711/2003.

O Sistema FAEP/SENAR-PR atuou diretamente para debater mudanças que desburocratizassem os processos no Mapa, a exemplo do transporte de sementes entre propriedades rurais. Com a nova medida, a solicitação deve ser realizada junto com a Declaração de Uso Próprio no Sistema de Gestão da Fiscalização (Sigef), não sendo mais necessário ser feita à parte para a Superintendência Federal da Agricultura no Paraná (SFA-PR).

Outras mudanças são referentes aos dados de quantidade de sementes salvas. Como o produtor deve declarar o uso no ato do plantio, o valor informado inicialmente pode sofrer variações. Por isso, agora é obrigatório comunicar, em até 90 dias após a colheita, o peso final de sementes reservadas para o plantio na safra seguinte.

O texto também determina que a reserva técnica permitida será de até 10% – essa possibilidade já era citada no Decreto 10.586/2020, com vistas ao atendimento de eventual necessidade de replantio, mas não havia definição sobre o percentual. Dessa forma, é preciso calcular a quantidade de sementes conforme a área estimada, de acordo com as recomendações de semeadura para a cultivar e para a tecnologia empregada.

“A declaração não é complexa, mas é importante que o produtor rural procure orientação antes de reservar a semente para evitar o descumprimento de prazos. Da mesma forma, é fundamental que ele tenha as informações sobre a cultivar reservada e, para isso, a nota fiscal de aquisição, o certificado de semente que vêm anexo à nota e, se for o caso, também deve guardar a declaração de uso próprio da safra anterior. Em caso de dúvida, o Sistema FAEP/SENAR-PR faz orientação permanente, além do próprio órgão de fiscalização”, informa Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da entidade.

## Outras exigências

A Declaração de Uso Próprio deve ser apresentada para a contratação de seguro rural. No entanto, não são todas as seguradoras que aceitam a cobertura para sementes salvas, por isso, é importante que o produtor consulte o seu corretor sobre as regras da companhia a ser contratada.

Como as sementes possuem biotecnologia empregada, também é preciso fazer o pagamento de royalties à empresa detentora, devido à proteção dos direitos de propriedade intelectual. As empresas exigem a declaração para cálculo do royalty sobre a semente salva. O Mapa não tem relação ou compromisso com essa cobrança, portanto, o contato deve ser feito diretamente com a empresa pelos canais de atendimento.

## Exemplo

O produtor rural **Tiago Jacinto**, de Marilândia do Sul, na região Norte do Estado, salva sementes há mais de cinco anos. No início, ele desconhecia a obrigatoriedade de fazer a Declaração de Uso Próprio, até que, em uma fiscalização do Mapa, foi autuado e recebeu instruções para fazer o processo da forma correta.

“Quando comecei a fazer a declaração, eu me atrapalhei um pouco no modo de digitar os dados. Mas depois que me informei e peguei o jeito, ficou tranquilo de fazer. Com a orientação certa, não tem erro”, conta Jacinto, que escolheu salvar sementes para diminuir os custos de produção. “Tem que fazer. É muito importante que o produtor se mantenha informado para cumprir com suas obrigações”, alerta.

A última declaração enviada foi de soja, em novembro de 2022. O produtor salva sementes para 20% a 30% da área de 194 hectares da propriedade – volume que está dentro do limite permitido pela empresa para isenção de royalties. No caso do trigo, o produtor reserva sementes para quase toda a área de inverno.



### Regras para reserva de sementes

- » A semente reservada precisa ter origem em semente certificada, ou seja, adquirida de produtor, reembalador ou comerciante inscrito no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem);
- » Os documentos que comprovam a aquisição da semente precisam ser guardados por pelo menos dois anos (nota fiscal, certificado de sementes, declaração de inscrição de área da safra e termo de conformidade);
- » Semear somente em área de sua propriedade ou de que detenha a posse;
- » Utilizar a semente guardada somente para uso próprio. Não pode ser comercializada ou cedida, caracterizando comércio ilegal;
- » Reservar quantidade de sementes compatível com a área que se pretende plantar, ou seja, guardar peso de sementes suficiente apenas para a área informada na declaração;
- » Utilizar a semente para semeadura exclusivamente na safra seguinte à da reserva;
- » Beneficiar, embalar, armazenar e transportar apenas em, ou para, área de sua propriedade ou posse.

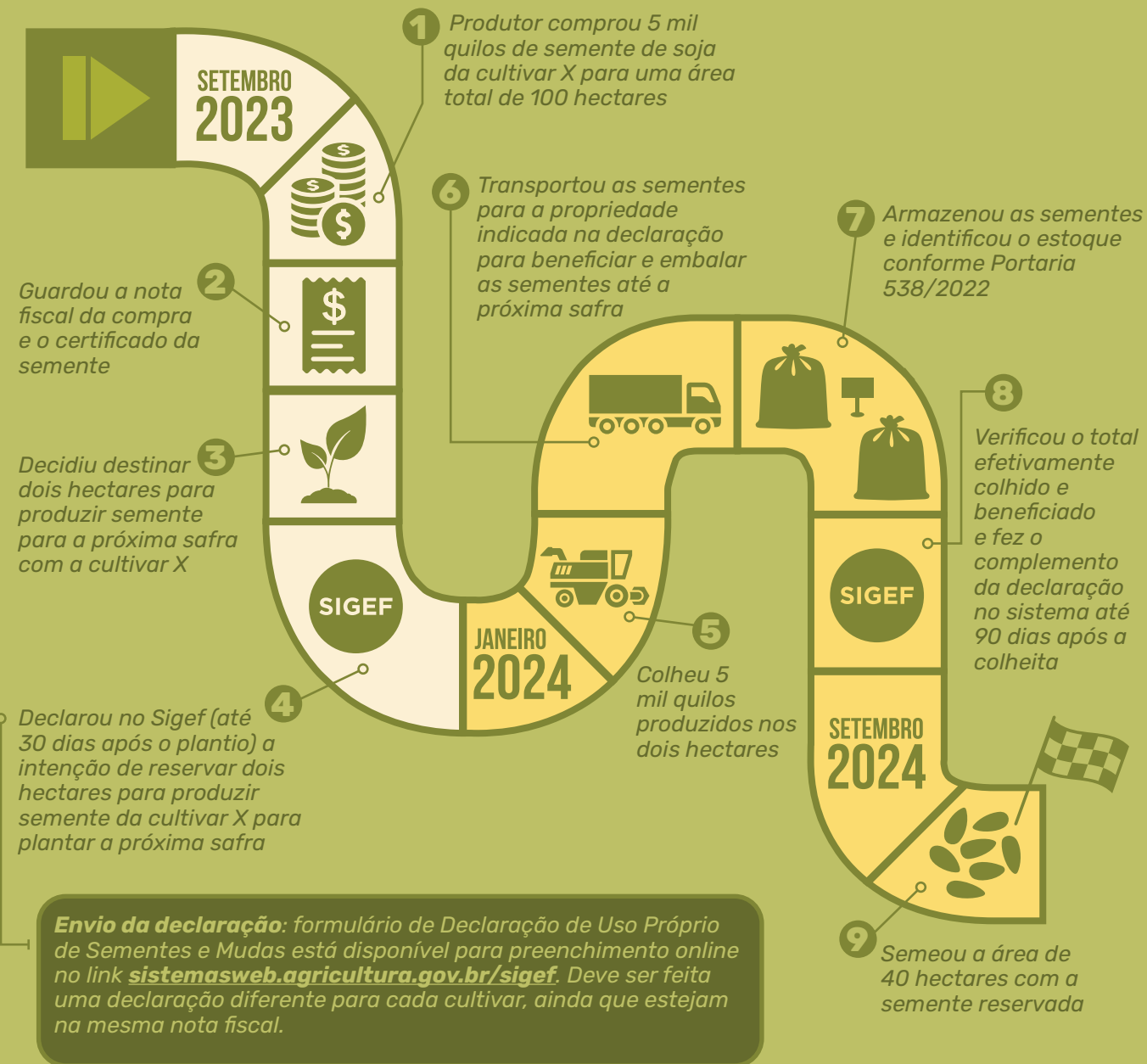


### Novas regras

- » A necessidade de transporte entre propriedades rurais deverá ser informada e autorizada pelo Mapa, juntamente com a Declaração de Uso Próprio;
- » Após a colheita (até 90 dias), o produtor rural deve complementar a declaração já enviada informando o peso final de semente reservada que ficará armazenada para plantio na safra seguinte, acessando novamente a sua declaração no sistema;
- » A área onde serão armazenadas as sementes reservadas deve ser identificada com o nome da espécie, nome da cultivar (conforme declaração), número de embalagens e peso por embalagem;
- » Será permitido um excedente de sementes salvas em até 10% em relação ao declarado, chamado de reserva técnica (antes não especificado);
- » Para culturas anuais, o prazo para envio da declaração passou a ser unificado em até 30 dias após a semeadura (antes variável por cultura). Para perenes, o prazo permanece até 31 de dezembro do ano anterior ao da colheita.

## Passo a passo da reserva de sementes

Confira um exemplo para entender como o produtor deve fazer o processo ao longo da safra



Fonte: Adaptado do Manual de Utilização - Sistema de Gestão da Fiscalização - Módulo de Controle da Reserva de Sementes para Uso Próprio

## NOTAS

### Nova diretoria do Sindicato de Campo Mourão

No dia 27 de janeiro, a nova diretoria do Sindicato Rural de Campo Mourão, na região Noroeste do Paraná, tomou posse. Em um evento que reuniu autoridades locais e produtores associados, Cezar Augusto Massaretto Bronzel assumiu como presidente da entidade para os próximos três anos. A posse foi prestigiada (na foto) pelo deputado federal Douglas Fabrício; o presidente do Conselho de Administração da Coamo, Haroldo Gallassini; o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; Cezar Massaretto; o ex-presidente do sindicato, Nery José Thomé; e o presidente da Câmara de Vereadores de Campo Mourão, Edilson Martins.



## INFORME

Veja também no site [www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2022

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14					
Saldo C/C	251,20	-	62,18	-	-	-	313,38
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	56.398.307,01	-	2.341.952,64	-	63.037.692,71
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	5.806.443,52	-	200.997,48	-	18.139.371,86
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	5.605.268,23	-	-	-	9.429.802,86
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	214.956,32	-	-	-	292.279,10
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	21.011,45	-	-	-	26.850,06
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	270.782,56	-	-	-	354.790,47
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.433,20</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>68.455.512,37</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.567,43</b>	<b>91.203.533,00</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>							<b>91.203.533,00</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# Propostas para fortalecer a cafeicultura no Paraná

Documento apresenta metas para incentivar a produção estadual, aumentando a área cultivada e a renda dos cafeicultores



Em 2023, a cafeicultura paranaense deverá passar por uma reestruturação nos seus diversos segmentos, na busca por mais sustentabilidade. O ponto de partida para isso é o Plano Estadual de Apoio e Desenvolvimento da Cafeicultura do Paraná, elaborado no segundo semestre do ano passado, por diversas entidades, como Sistema FAEP/SENAR-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab).

O material elenca os principais desafios da cadeia no Paraná, como o baixo preço do café nos últimos anos; alta dos custos de produção, especialmente de insumos; deficiência de mão de obra em quantidade e qualidade; condições climáticas adversas; e falta de assistência técnica, com baixa disponibilidade de profissionais. A partir disso, foram definidas metas para nortear as ações, visando promover o aumento da área cultivada e a rentabilidade dos cafeicultores.

O presidente da Comissão Técnica (CT) de Cafeicultura do Sistema FAEP/SENAR-PR, Walter Ferreira Lima, destaca três pontos de sustentação do plano: políticas públicas, com ações de parceria dos governos estadual e municipais; gestão de pessoas, com associativismo e desenvolvimento humano; e tecnologia e assistência técnica. “Creio que estes são a base para atingir o aumento da produtividade, renda e qualidade do café paranaense e chegarmos, no futuro, à marca de três milhões de sacas beneficiadas [a última safra paranaense atingiu 498 mil sacas]. Isso permite que a cadeia tenha agilidade e volume para despertar interesse do mercado”, afirma.

A capacitação dos produtores rurais é uma das estratégias para o desenvolvimento da cadeia. Em Carlópolis, por exemplo, o aumento da área dedicada à cultura que passou de 750 hectares, em 1970, para 5,5 mil hectares nas últimas décadas, só foi possível graças à profissionalização dos cafeicultores, sendo que muitos fizeram curso do SENAR-PR. Em 20 anos, a entidade realizou 632 cursos sobre café, sendo quase 30% em Carlópolis.

“O município conta com um plano local de desenvolvimento da cafeicultura, que inclui a parceria com o sindicato rural, que demanda os cursos para o Sistema FAEP/SENAR-PR. Isso promove a instrução dos produtores e treinamento da assistência técnica. Hoje, Carlópolis é referência estadual na cafeicultura, sendo um bom exemplo a ser seguido”, destaca Bruno Vizoli, técnico do Departamento Técnico e Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O documento aponta tecnologias disponíveis para que os cafeicultores paranaenses atinjam produtividades superiores à média nacional, de 27,4 sacas beneficiadas por hectare. A média paranaense é de 27 sacas por hectare. “Temos muitas áreas com baixa produtividade porque são modelos antigos de produção, que precisam se adaptar às novas tecnologias. Mas, para o produtor assimilar o novo precisa de assistência técnica nesse processo. É aí que entram o associativismo, apoio do Estado e engajamento dos municípios”, complementa Lima.

## Histórico

O plano traz um resumo da cafeicultura do Paraná, que já foi a mais produtiva do país até a década de 1960, com mais

de 1,8 milhão de hectares plantados e representando 60% do valor total da produção agrícola do Estado. Com a geada negra de 1975, as lavouras paranaenses foram devastadas, especialmente nas regiões Norte e Noroeste, principais produtoras.

Desde então, o perfil da produção de café precisou se reinventar. Hoje, o foco está nos cafés especiais, que garantem mais valor agregado para a renda das famílias rurais paranaenses. Com o Programa Café Qualidade Paraná, de 1997, o Estado passou a ser reconhecido como um produtor de cafés especiais, consolidando-se nos cenários nacional e mundial.

De acordo com Departamento de Economia Rural (Deral), o café está presente em 187 municípios do Estado, enquanto a atividade é desenvolvida por cerca de 6 mil famílias, sendo sua única ou maior fonte de renda.

No entanto, a área destinada ao plantio de café no Paraná tem diminuído significativamente nos últimos 20 anos, com a saída de agricultores da atividade. Segundo o Deral, na safra 2021/22, a área cafeeira registrou perda de 17,3%, enquanto a produtividade média reduziu em 28,4%. As projeções indicam que apenas 26,6 mil hectares serão destinados ao cultivo do grão na safra 2022/2023, gerando uma produção de aproximadamente 42,8 mil toneladas.

## Como o plano vai funcionar

Veja o resumo do projeto que pretende revitalizar a cafeicultura do Paraná



### Linhas de ação

- **Pesquisa:** desenvolvimento de cultivares com mais produtividade, resistência, diferentes ciclos de maturação, qualidades de bebida diferenciadas; desenvolvimento de um sistema agroflorestal visando a sustentabilidade da cultura; retomada de pesquisas na área de solos e mecanização;
- **Assistência técnica e extensão rural:** organização de uma rede de assistência técnica coordenada; implantação de unidades demonstrativas de novas cultivares de café desenvolvidas pelo IDR-Paraná; contratação de extensionistas para reforço da equipe de assistência técnica e extensão rural;
- **Produção:** manejo e conservação do solo e fertilidade; elevação da produtividade; redução de custos; mecanização; melhoria da qualidade; organização dos produtores; sustentabilidade do processo; gestão de negócio;
- **Comercialização:** agregação de valor; organização da produção; viabilização e estruturação de núcleos de pós-colheitas, preparo de cafés especiais e padronização do café.

### Metas

- Aumentar área no Paraná de 5 mil hectares para 90 mil hectares nos próximos 12 anos;
- Aumentar a produtividade média para 40 sc/ha;
- Aumentar a produção para três milhões de sacas em 12 anos;
- Produzir, no mínimo, 80% do café com qualidade bebida dura tipo 6;
- Produzir, no mínimo, 20% de cafés especiais;
- Diminuir o custo de produção para 70% do valor da saca beneficiada;
- Mecanizar 80% da área estadual nos próximos quatro anos;
- Capacitar e dar assistência técnica a 2 mil novos cafeicultores por ano por meio de uma rede de ATER (IDR, cooperativas, prefeituras e organizações de cafeicultores) coordenada pelo IDR-Paraná.

## Propostas para o Plano Safra 2023/24

A FAEP está recebendo contribuições dos produtores e dos sindicatos rurais para a formulação, em parceria com Seab, Ocepar, Fetaep e IDR-PR, do documento com propostas ao Plano Safra 2023/24, para encaminhamento ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). As sugestões devem estar ligadas aos seguintes temas: crédito rural; linhas de investimento do BNDES como Moderfrota, PCA, ABC e Inovagro; políticas de apoio à comercialização e preços mínimos; programa de subvenção ao Seguro Rural e Proagro; condições de crédito para o médio produtor (Pronamp) e agricultor familiar (Pronaf). As propostas podem ser encaminhadas até dia 10 de fevereiro para o e-mail [economico@faep.com.br](mailto:economico@faep.com.br). Anualmente, o Sistema FAEP/SENAR-PR encaminha o documento ao governo federal.

## Caravanas para o Show Rural

O Sistema FAEP/SENAR-PR vai promover a visita de mais de 5,3 mil produtores rurais a feira agropecuária Show Rural Coopavel, entre os dias 6 a 10 de fevereiro, em Cascavel, no Oeste do Paraná. No total, 117 caravanas de diversas regiões do Estados vão estar no evento para conhecer as novas tecnologias e tendências à disposição do meio rural.

## Fomento ao CIBiogás

A FAEP passou a fazer parte do grupo de associados da CIBiogás. Há 14 anos, a entidade desenvolve estudos sobre energias renováveis, além de assessorar tecnicamente mais de 60 empresas do setor. Nos últimos anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem desenvolvido um trabalho para fomentar o uso da biodigestão para o tratamento de resíduos orgânicos resultantes das atividades agrícolas, gerando energia elétrica nas propriedades rurais.

## Visita técnica ao porto de Paranaguá

A vice-presidente da FAEP e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Rocha Czech, e as coordenadores regionais do grupo participaram de uma visita técnica ao Porto de Paranaguá, no Litoral do Estado, no dia 31 de janeiro. Na ocasião, puderam conhecer a estrutura da porta de saída de boa parte da produção agropecuária do Paraná e do Brasil, além de detalhes dos processos de chegada dos produtos até estarem embarcados nos navios. A visita fez parte das ações planejadas pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP em 2023.



## Errata

Na edição 1578, publicada no dia 20 de dezembro de 2022, na matéria sobre os custos de produção da avicultura, na página 22, no modal de Paranaíba 20X18 (frango pesado), a quantidade de aves por lote está 27.600 unidades. O número correto é de 50 mil aves para este modal.

## Posse de diretorias

No dia 13 de janeiro, duas diretorias tomaram posse em sindicatos rurais do Paraná. Em Palmeira, os novos integrantes da diretoria assumiram para o triênio 2023/26: suplente de diretoria, Lineu Aurélio Salgado Filho; presidente, Luciano Turra Agottani; tesoureira, Edna Vanessa Mayer; conselheiros fiscais, Celso Renato Calaça e Nilton Antônio Wendler; secretário, Romildo Czelusniak; suplente do conselho fiscal, José Romildo Sviech; e o suplente de diretoria, Terézio Schamne. Em Araruna, o grupo assumiu para o mesmo período de três anos: presidente, José Antonio Furlanetto; vice-presidente, Estefano Bartchechen; suplentes de diretoria, Carlos Alberto Vivian, Maria Aparecida de Almeida e Ambrósio Ferronato; conselheiros fiscais, Valdemir Ferro, José Bassani e André Zawadzki; secretário, Amarildo Bassani; tesoureiro, Vander Carlos Furlanetto; conselheiros fiscais, Edson Fernandes Canhiçares e Sidnei Carlos de Longhi; e suplente de diretoria, Antonio Jorge Zawadzki.



Diretoria do Sindicato Rural de Palmeira



Diretoria do Sindicato Rural de Araruna

## Nova diretoria do Sebrae-PR

A nova diretoria do Sebrae-PR, formada por Cesar Riseti, José Gava Neto, Vitor Tioqueta e Ercílio Santinoni, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 17 de janeiro, para alinhar futuras parcerias entre as entidades. A nova diretoria do Sebrae-PR também vai realizar reuniões com as demais entidades do Sistema S do Paraná. Na ocasião, participaram da conversa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; o assessor da presidência Ronei Volpi; o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque; a diretora de Planejamento e Controle da entidade, Ana Paula Toledo Machado; e a superintendente adjunta do SENAR-PR, Cléia Marcondes.



## Futura parceria

No final de 2022, o SENAR-PR e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) começaram uma aproximação que permitirá ampliar as ações conjuntas. Em uma reunião no dia 19 de dezembro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, os professores do Setor de Ciências Agrárias da UFPR Eduardo Gelinski, João Carlos Bepalhok e Volnei Pauletti alinharam os detalhes para um futuro termo de cooperação com a gerente do Departamento Técnico (Detec) Jéssica D'angelo e a diretora técnica Debora Grimm, ambas do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ainda esse ano, a intenção é que o SENAR-PR possa oferecer ações de formação profissional e que a UFPR disponibilize sua estrutura para a realização destes cursos, dias de campo e outras capacitações relacionadas à linha de atuação de cada organização.



# Produtores tentam reverter negativa de indenizações na Justiça

Agricultores pedem revisão dos critérios da seguradora Newe para o indeferimento das indenizações. Empresa defende que casos são uma “pequena fração em relação ao número de sinistros regulados pela companhia”

Centenas de produtores rurais do Paraná foram à Justiça para tentar rever os critérios que justificam pareceres negativos para o pagamento de apólices de seguro rural referentes à Safra 2021/22. Até o momento, as mais de 300 ações abertas no Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) apontam que a maior parte dos problemas ocorre junto à empresa Newe Seguros S.A. A companhia se defende alegando que o número de casos com problemas é uma fração pequena em relação ao total de sinistros regulados e que explicará pontualmente os motivos de suas decisões.

Os problemas de parte dos produtores em relação a suas apólices ocorreram na temporada 2021/22, que teve quebra de 41% na produção de soja no Estado. Porém, algumas áreas nas regiões Oeste e Sudoeste tiveram perdas de até 82%, conforme dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). Com esse prejuízo, os comunicados de sinistros para as seguradoras aumentaram significativamente.

A Newe foi a segunda empresa que mais vendeu apólices de seguro rural no Paraná no âmbito do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) em 2021. Ao todo, a empresa atendeu 8.571 beneficiários, com um total de 13.374 apólices, conforme dados do Atlas do Seguro Rural, atualizados em 17 de janeiro de 2023. No total, foram indenizadas 5.659 apólices, em um montante de R\$ 460,1 milhões. A arrecadação da seguradora com o prêmio pago pelos produtores mais a subvenção (dinheiro destinado pelo poder público ao subsídio do seguro) fechou em R\$ 244,5 milhões.

Considerando a recorrência das reclamações de produtores nos sindicatos rurais espalhados pelo Paraná e na própria Justiça, o Sistema FAEP/SENAR-PR fez um levantamento revelando que os principais pontos questionados judicialmente pelos agricultores são relacionados ao indeferimento de sinistros ou o cálculo de indenização. As alegações passam pelo atendimento falho e omissão, demora excessiva no processo de atendimento, solicitações extemporâneas de documentos e regulação dos sinistros.

“Os relatos mais graves são de descumprimento dos critérios técnicos de análise pré-estabelecidos no contrato de seguro, implicando em indenizações parciais ou indeferimento definitivo por parte da seguradora por má condução da lavoura”, descreve técnica Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## Situação estadual

O presidente da Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas do Sistema FAEP/SENAR-PR, José Antônio Borghi, de Maringá, no Noroeste, recebeu dezenas de relatos de produtores da região que também procuraram a via jurídica contra a Newe. “Na condição de presidente da Comissão, recebi esses relatos e encaminhamos para a FAEP tomar providências, ver o que era possível fazer. A orientação é que os pleitos sejam individuais, ou seja, que cada produtor acione a empresa por via judicial”, compartilha Borghi. “O problema

é que sabemos que essas coisas demoram e isso tem nos angustiado”, relata.

A produtora rural e advogada Neide Ramos, de Itambé, no Noroeste, ingressou com uma ação contra a Newe (em nome do marido), além de representar diversos agricultores na mesma situação. Segundo ela, as alegações da empresa para a negativa de indenização parcial ou total se referem principalmente a três aspectos: seca e formação do primeiro trifólio (três folhas da planta de soja precisam estar formadas antes do evento de seca); produtores que teriam plantado no pó; e má condução da lavoura. “Cada caso tem suas especificidades, mas a maior parte das justificativas envolvem aspectos para os quais temos evidências de que não ocorreram. Claro que tudo isso deverá ser analisado pela Justiça”, observa Neide.

No Oeste do Paraná, o presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, Edio Chapla, revela que são dezenas de casos na região, que devem ser questionados na Justiça. “Estamos orientando os produtores a buscar a via jurídica, pois já faz mais de um ano do comunicado de sinistros e muitos ainda não receberam indenização”, explica.

Para os produtores que se sentiram lesados, vale lembrar que é preciso denunciar o caso à Superintendência de Seguro Privado (Susep), no site [consumidor.gov.br](http://consumidor.gov.br).

## O que diz a empresa

A Newe enviou uma nota de posicionamento na qual enfatiza ter participado de todas as safras, desde 2017, e que nas 11 temporadas, somando verão e inverno, emitiu 50 mil apólices, tendo recebido 27 mil avisos de sinistro, dos quais mais de 97% “foram encerrados, com e sem indenização, e liquidados sem que houvesse qualquer tipo de contestação”. A empresa também classifica como catastróficas as perdas nas safras de inverno de 2021 e verão 2021/22, que geraram “um volume extraordinário de sinistros comunicados, sendo que o somatório de sinistros avisados no ano de 2021” superou todo o histórico somado da companhia.

A Newe diz também que a cada safra há uma minoria de sinistros recusados, com base em cláusulas das apólices e na legislação vigente, e que isso não foi diferente nas safras de inverno de 2021 e de verão 2021/22. “É necessário lembrar que o seguro é um mecanismo excelente de alocação e mitigação de riscos, mas, como dito, exige o atendimento de certas condições, o que é feito pela absoluta maioria dos produtores”, destaca a empresa em sua nota.

O documento ainda se refere aos processos judiciais em aberto contra a empresa e pontua que “embora indesejado por todos os envolvidos, especialmente pela companhia, representa, como se pode perceber pelos números apresentados, apenas uma pequena fração em relação ao número de sinistros regulados pela companhia” e que “a existência de processos judiciais por si só não depõe necessariamente contra a companhia como um atestado de má conduta. Assim como feito nos processos de regulação de sinistros, a companhia explicará em cada um dos casos os motivos de suas posições e decisões”.

A nota completa da Newe está disponível na seção Serviços/Ao produtor, no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).

# Programa Mulher Atual desperta empreendedorismo em grupo de Campo Largo

Projeto de conclusão do curso do Sistema FAEP/SENAR-PR resultou na Feira Agro Mulher, na Região Metropolitana de Curitiba, e planos para novos negócios



Um grupo de mulheres de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), está seguindo os passos do empreendedorismo rural. Após participarem do Programa Mulher Atual, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o trabalho de conclusão do curso resultou na criação de uma feira de produtos artesanais.

“O curso tem como requisito obrigatório uma ação empreendedora que deve ser baseada na sustentabilidade. Nós tínhamos muitas mulheres com perfil empreendedor na turma, mas, até então, sem tirar os planos do papel. O curso fortaleceu o grupo e revelou o potencial dessas mulheres”, afirma a instrutora do SENAR-PR, Joelma Kapp.

A primeira edição da Feira Agro Mulher ocorreu em setembro de 2022, em um centro de equitação, em Campo Largo, durante uma competição. A mesa de produtos para comercialização era composta de pães, bolachas, geleias, conservas,

vinhos, sucos, bolos, doces, cervejas, artesanatos e flores – tudo produzido pelas mulheres do grupo. Com o sucesso, o plano é continuar com o projeto, montando uma feira itinerante no município.

“Fizemos projetos para angariar recursos para montar a feira. Estamos nos planejando para continuar divulgando os nossos produtos e gerando renda para que todas as mulheres continuem investindo nos seus negócios”, aponta Rebeca Dias de Alcantara Cidade, empreendedora e facilitadora do grupo.

O Sindicato Rural de Campo Largo aparece como um importante parceiro nessa trajetória. “Estivemos presentes em algumas etapas do Mulher Atual, valorizando e destacando a importância da participação das mulheres. O sindicato está à disposição do grupo para auxiliar nos projetos desenvolvidos”, destaca a presidente da entidade, Marilis Borgo Karachenski.

## Rota turística

Num segundo momento, existe a proposta de criar uma rota turística na Colônia Mariana, em Campo Largo. Antes mesmo do Programa Mulher Atual, o grupo de mulheres da região já se reunia para viabilizar capacitações que pudessem auxiliar na profissionalização das propriedades no ramo turístico.

O primeiro curso ocorreu em 2019. A capacitação “Produção artesanal de alimentos – geleias, doces de corte e doces pastosos” serviu de pontapé inicial para que as mulheres continuassem buscando novos cursos do SENAR-PR, como conservas, molhos e temperos, panificação, mandioca e derivados do leite. O grupo, então, começou a viabilizar cursos na área de turismo rural e estabelecer contato com a prefeitura para apoio ao projeto.

O Mulher Atual veio na sequência, por sugestão da instrutora do SENAR-PR, que já havia ministrado outros cursos ao grupo. “O SENAR-PR foi importante ao longo do processo. As mulheres têm crescido pessoal e profissionalmente. Sem o auxílio da entidade, nada disso teria acontecido”, destaca Rebeca.

A empreendedora, que já possui uma agroindústria em funcionamento, passou a fornecer ajuda e orientação para as demais mulheres do grupo. “É um processo que leva tempo. Nem todas as mulheres têm a cozinha devidamente regularizada. A feira ajuda a gerar recursos e concretizar esse sonho”, diz.

A rota turística da Colônia Mariana ainda está em desenvolvimento. A empreendedora Rita de Cássia Garzaro Ferreira está construindo um restaurante rural na propriedade e, segundo ela, é resultado dos cursos do SENAR-PR.

“Eu quero preparar comida caseira, feita em fogão a lenha, e continuar fazendo pães e conservas para vender no local. A ideia é ter produtos para vender de todos os cursos que fiz”, adianta Rita, que já possui um pequeno negócio de venda de pães, bolachas, cucas e massas de macarrão.

Os planos da empreendedora não param por aí. No futuro, ela quer investir na comercialização das verduras produzidas no sítio, em um pequeno haras e, quem sabe, em uma parceria com os pais para produzir vinho. “Queremos que as pessoas da cidade venham conhecer a realidade da roça”, almeja. “O Mulher Atual mudou meu lado empreendedora. Tudo está saindo do papel”, complementa.

Na avaliação de Angela Niczsche, que também participou do Mulher Atual e de outros cursos do SENAR-PR, as mulheres não se davam conta do próprio potencial. “A maioria ainda está na informalidade por causa da burocracia, principalmente em relação aos quesitos fitossanitários. Mas todas querem se profissionalizar. O Mulher Atual deu o suporte necessário, fortalecendo a rota turística”, relata.

Angela, que é médica veterinária e possui um consultório, participou da feira como um teste, o que permitiu um retorno positivo em relação às bolachas e tortas alemãs que colocou à venda. “Tenho que aprender mais sobre precificação, rotulagem e outros fatores. Eu e meu filho pensamos em abrir um café colonial, por isso estamos fazendo todos esses cursos. O que hoje seria uma renda extra, pode se tornar o carro-chefe”, planeja.



Rebeca Dias, facilitadora do grupo, possui uma agroindústria



Curso de geleias e doces artesanais foi o primeiro do grupo



SENAR-PR foi fundamental para a capacitação das mulheres



Pães e bolachas artesanais fizeram grande sucesso na feira



CASTRO

**DERIVADOS DO PESCADO**

O treinamento realizado em parceria com a Secretaria de Agricultura foi ministrado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, finalizado no dia 10 de agosto de 2022, reunindo 11 participantes.



CASTRO

**DERIVADOS DO PESCADO**

Nos dias 11 e 12 de agosto do ano passado, em parceria com o Centro de Treinamento do Produtor, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou 11 participantes.



CIANORTE

**JARDINAGEM**

O treinamento ministrado pela instrutora Cassia Helena Borghi de Barros finalizou em 5 de setembro de 2022, reunindo 15 participantes.



CASCADEL

**INCLUSÃO DIGITAL**

Treinamento finalizado em 26 de setembro de 2022, quando 13 pessoas receberam treinamento da instrutora Aline Loise Martins.



CASCADEL

**MOTOSSERRISTA**

Tendo a empresa Globoaves como parceira, este curso foi realizado de 12 a 16 de setembro de 2022, pelo instrutor Sandro Nogueira, para seis participantes.



CASCADEL

**OPERAÇÃO DE ROÇADEIRA**

O instrutor Sandro Nogueira capacitou 11 participantes, em 8 e 9 de setembro do ano passado. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com a empresa Globoaves.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

**INCLUSÃO DIGITAL**

Curso conduzido pelo instrutor Sergio Ricardo Hoppen foi realizado para 11 participantes, entre 4 e 26 de julho do ano passado.



CAMPINA DA LAGOA

**MANEJO DE FORMIGAS CORTADEIRAS**

Neste curso com o instrutor Jorge Luis Dias Alves, realizado em 12 de agosto de 2022, 14 participantes foram capacitados.



NOVA LONDRINA

**PANIFICAÇÃO**

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2022, 14 participantes receberam treinamento ministrado pela instrutora Junia Zacarias.



PALOTINA

**JAA**

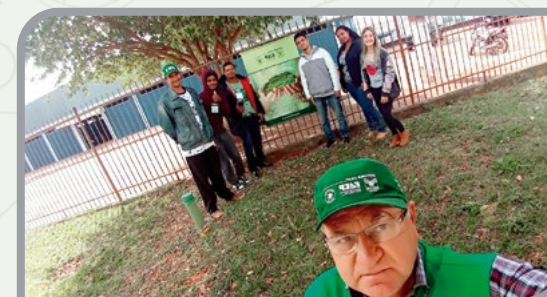
A capacitação de 20 jovens com a instrutora Maria Cristina Copello Rotili ocorreu entre 26 de abril e 20 de setembro do ano passado, no Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo.



NOVA LONDRINA

**TURISMO RURAL**

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Zê Rivaldo, entre 24 e 26 de agosto do ano passado.



ITAÚNA DO SUL

**TRATORISTA AGRÍCOLA**

De 29 a 31 de agosto, seis participantes receberam este treinamento ministrado pelo instrutor Claudio Zunta.





CAFEARA

**APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**

O curso realizado em parceria com a Fazenda São Pedro e o Sindicato Rural de Centenário do Sul, de 22 e 24 de agosto de 2022, capacitou 15 participantes, com aulas do instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.



CAMPO MOURÃO

**CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE**

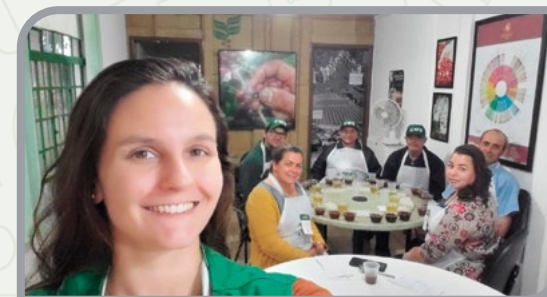
O instrutor Luiz Grossi realizou treinamento para 15 participantes, nos dias 11 e 12 de agosto do ano passado.



MARIAIVA

**DERIVADOS DO PESCADO**

Nos dias 6 e 7 de outubro, foi realizado curso pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic para 11 participantes.



JANDAIA DO SUL

**CLASSIFICADOR DE CAFÉ**

Conduzido pela instrutora Roberta Klas Rothert, em parceria com a prefeitura e Emater, seis participantes realizaram a capacitação de 3 a 6 de outubro de 2022.



IRETAMA

**PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS**

Finalizado em 4 de outubro de 2022, este curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão, prefeitura e Secretaria da Agricultura de Iretama, para 12 participantes, com o instrutor Sergio Chan.



CIANORTE

**QUALIDADE DE VIDA**

Em 17 de agosto do ano passado, a instrutora Aline Loise Martins capacitou 17 participantes.



FAROL

**QUALIDADE DE VIDA**

Por meio de parceria da prefeitura com o Sindicato Rural de Campo Mourão, a instrutora Aline Loise Martins capacitou 12 participantes em 14 de outubro de 2022.



CAMPO MOURÃO

**OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SEMEADORA E PLANTADEIRA**

Em turma realizada em 21 de outubro de 2022, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Domingos Basso, no curso realizado em parceria com o Centro Universitário Integrado.



CAMPINA DA LAGOA

**APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**

De 8 a 10 de agosto do ano passado, dez participantes receberam treinamento pelo instrutor Jorge Luis Dias Alves.



MANDAGUAÇU

**APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**

A capacitação com o instrutor Claudécir Sebastião Prieto, entre 8 e 13 de agosto de 2022, reuniu oito participantes.



SÃO JOÃO DO IVAÍ

**OPERAÇÃO DE COLHEDORAS AXIAIS**

Entre os dias 3 e 7 de outubro de 2022, foi realizado curso para nove participantes pelo instrutor Marcos Antonio de Oliveira.



SÃO JOÃO DO IVAÍ

**APICULTURA AVANÇADO**

Curso encerrado em 26 de outubro do ano passado reuniu 13 pessoas treinadas pelo instrutor Ramon Ponce Martins.

# VIA RÁPIDA



## Bonitinho, mas ordinário

Provavelmente, se você visse esse fofinho animal chamado lóris teria vontade de pegá-lo no colo. Mas não se deixe enganar pela aparência! Esse mamífero, que mais parece a mistura de um ursinho com um lêmure, é o único primata venenoso que existe no mundo. Suas toxinas se encontram na saliva e na parte interna das patas dianteiras, que, quando combinados, formam um veneno em dose dupla. A toxina pode causar choque anafilático, diminuição da pressão e convulsões.

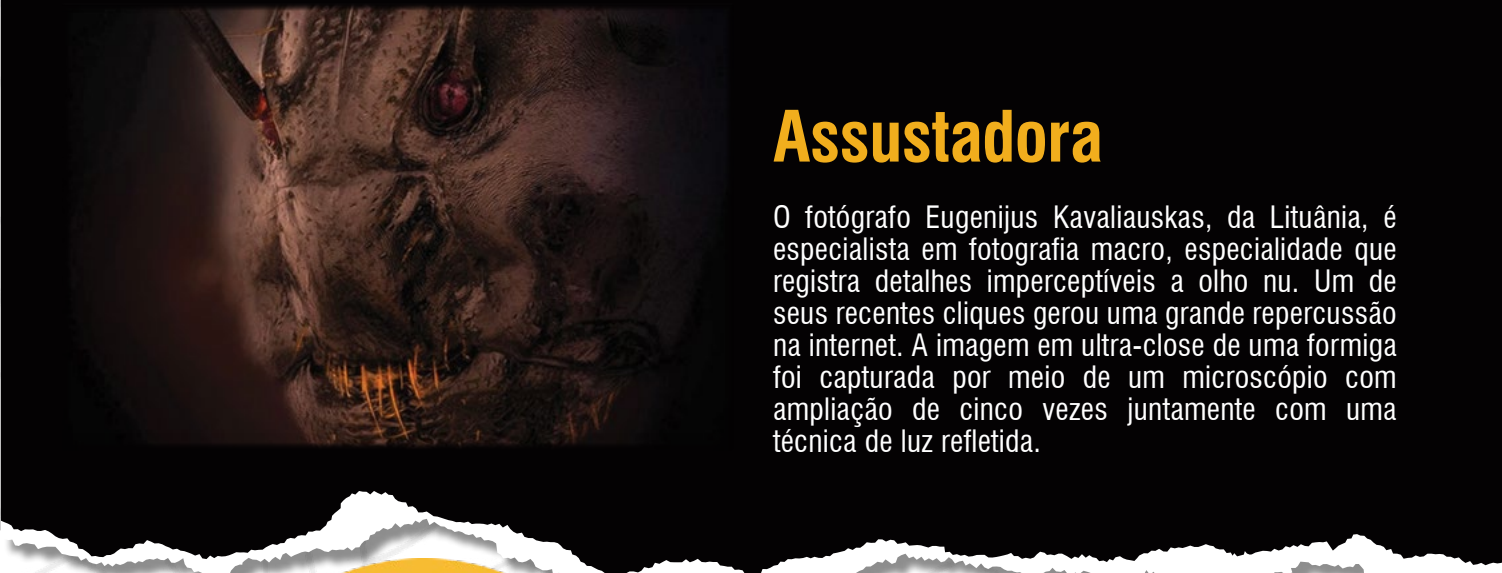


## Chocolate em risco!

Segundo a Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), as mudanças climáticas dos últimos anos podem afetar severamente a produção de cacau no mundo. O cacau só cresce se houver temperatura uniforme, alta umidade, chuva abundante, proteção contra o vento e solo rico em hidrogênio. Ou seja, em florestas tropicais. Os principais produtores de cacau hoje são a Costa do Marfim, Gana e a Indonésia. Porém relatórios intergovernamentais apontam que esses países podem sofrer com um aumento de 2,1 graus na temperatura até 2050. Parece pouco, mas o suficiente para fazer com que a planta deixe de dar frutos.

## Atchim!

O hábito de dizer “Saúde!” como resposta a um espirro é tão antigo que não se sabe dizer exatamente quando começou. Acredita-se que a prática tenha surgido a partir de algumas crendices populares. No passado, as pessoas acreditavam que, quando alguém espirrava, a alma saía do corpo, sendo assim, dizia-se “Saúde!” para que a alma não fosse tocada por nenhum espírito do mal. Outra crença é que se pensava que o coração da pessoa parava de bater no exato momento do espirro. Por isso, “Saúde!” funcionava como uma espécie de cumprimento a pessoa que havia acabado de “voltar à vida”.



## Assustadora

O fotógrafo Eugenijus Kavaliauskas, da Lituânia, é especialista em fotografia macro, especialidade que registra detalhes imperceptíveis a olho nu. Um de seus recentes cliques gerou uma grande repercussão na internet. A imagem em ultra-close de uma formiga foi capturada por meio de um microscópio com ampliação de cinco vezes juntamente com uma técnica de luz refletida.



## Um recordista

Dentre os autores vivos, Stephen King detém o recorde no *Guinness Book* como escritor com o maior número de adaptações cinematográficas de sua obra. Até 2022, eram 74 adaptações de seus livros para cinema e televisão, como “Um Sonho de Liberdade”, “À Espera de um Milagre”, “O Iluminado”, “Louca Obsessão”, “IT, a Coisa” e “Conta Comigo”. Fica a dica!

## Tentou ajudar ainda! 😞

Joãozinho levou o boleto de pagamento da sua escola para o pai:  
– Meu Deus, mas como é caro estudar nesse seu colégio!  
Joãozinho respondeu:  
– E olha que eu sou o que menos estuda na minha turma.

## Peixe voador?



Parece brincadeira, mas existem. Os peixes da família Exodetídeos são capazes de saltar para fora da água e voar (ou planar) por longas distâncias. Esse é um importante mecanismo de defesa para escapar de predadores. Nadando em uma velocidade de até 60 km/h e graças ao corpo em formato similar a um torpedo, esses animais conseguem energia suficiente para romper a superfície da água e planar por até 200 metros, usando sua barbatana caudal como uma espécie de hélice.



## UMA SIMPLES FOTO



O tesoureiro do Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu, Pedro Sureck, encaminhou essa foto tirada na sua propriedade onde aparece um urutau e o filhote.

# NÃO FIQUE DE FORA PRÊMIO QUEIJOS DO PARANÁ

Confira o regulamento  
e faça a sua inscrição  
**até 1º de março** para  
colocar seu queijo  
na vitrine.

Informações: [www.sistemafaep.org.br/  
premio-queijos-do-parana](http://www.sistemafaep.org.br/premio-queijos-do-parana) ou no QRcode.



realização:



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

